
AÇÃO COMUNITÁRIA NA ZONA RURAL

As escolas de pau-a-pique ou madeira estão sempre pintadas e muito bem cuidadas pelos pais. Os alunos cultivam a horta, o pomar e cuidam da criação de pequenos animais; os produtos são utilizados na preparação da merenda escolar ou vendidos, revertendo-se a renda em benefício da própria escola. Os professores residem no local e, além das oito horas de tarefas diárias dedicadas a duas turmas de alunos, realizam trabalho comunitário com a população.

Isto é o que acontece nas Unidades Escolares de Ação Comunitária (UEAC), instituídas em 1972 pela Secretaria Estadual de Educação no Vale da Ribeira, no Estado de São Paulo. É uma experiência que deu resultado e que começou a ser expandida, em 1981, para o Vale do Paraíba, regiões de Sorocaba e Presidente Prudente e litoral norte do Estado.

Como alternativa de ensino no meio rural, essas unidades têm como objetivo integrar a população através da escola, tornando-a um ponto de encontro e reunião. Instaladas em escolas de emergência, elas não obedecem à estrutura tradicional, organizando-se para receber a população da área geográfica rural correspondente. Cada escola possui uma turma de pré-escola ou supletivo e classes regulares de 1ª a 4ª séries, dirigidas por professores selecionados e treinados, que são acompanhados por orientadores da Delegacia de Ensino da região.

O que mais se observa nessas escolas é que os problemas de evasão e repetência quase não existem, na medida em que os alunos se sentem motivados por um ensino mais adequado à sua realidade. Os valores desenvolvidos nas unidades permitem uma maior interação entre pais, alunos e professores em atividades que se desenvolvem em torno de objetivos comuns e de interesse da comunidade.
